

O novo vapor

...oi uma verdadeira e consoladora manifestação, o que os habitantes desta laboriosa vila nos proporcionou espiritualmente, quando na semana ultima chegou a esta vila o vapor que a Sociedade Maritima de Transportes, Ltd., adquiriu na Alemanha.

Ao mesmo tempo e a nosso ver, foi um verdadeiro e ruidoso protesto que a enorme e nunca esquecida multidão que se apresentou naquele memoravel dia, no cais, fez contra a antipatica Parçaria dos Vapores Lisbonenses.

Não era de esperar outra attitude deste laborioso e bom povo, que ha anos vinha sofrendo resignadamente toda a ingratição que a Parçaria tinha para com este concelho.

Não é tempo ainda de apontarmos tudo quanto esta empresa tinha de *amabilissimo* para com os habitantes desta vila, mas um dia virá em que ponhamos a claro todas as suas maningancias e então nessa altura tenha paciencia, porque impusemos á nossa conduta o dever de ilucidar o povo.

Entretanto, para não perdermos a oportunidade, vamos apresentar a maior e mais flagrante manifestação do odio da Parçaria contra a população desta vila.

Esta poderosa Empresa, de ha muitos anos que vinha fazendo a exploração (como um monopolio, por ser a unica empresa que existia) das carreiras de passageiros e mercadorias entre esta vila e a capital e, como se sabe e aqui temos dito, nada fez em proveito de quem lhes vinha dando lucros tão fabulosos, sem que fosse atendido na mais pequena reclamação, antes pelo contrario, mas certo dia, o municipio, por resolução tomada em sua reunião, fez sentir á poderosa Parçaria de que a população desta vila era digna de qualquer beneficio da sua parte e que consistia em fornecer uns bilhetes para os pobres que tivessem necessidade de qualquer consulta no Hospital de S. José.

Não sabemos bem porquê (e é natural considerar que a consciencia de cada um tem, ás vezes, manifestações boas e más) desta vez, com ou sem vontade, manifestou-se favoravelmente, concedendo alguns bilhetes que foram utilizados durante algum tempo pelos desprotegidos da sorte.

Este insignificante beneficio, que qualquer criatura despida de preconceitos e dada a obras de caridade, como aqui conhecemos algumas, o faria mais vantajosamente, foi, por assim dizer, pouco duradouro, pois que a Parçaria arrependeu-se do que tinha feito e aproveitando-se do inicio da exploração da nova empresa, retirou aquella dadiva, que era como esquecidas migalhas dos seus fabulosos lucros oferecidas aos desgraçados, que dela se aproveitavam para irem a Lisboa, ao hospital, mendigar a saude que as agruras da vida lhes roubara.

Vejam, senhores! Vejam, filhos de Montijo! Que boas almas diri-

A MINHA TERRA

SAGRES

Lá onde o Oceano brama eternamente
Num esfrangalhar de raivas concentradas,
E burilando as rochas escalvadas
A pouco e pouco as faz em espuma algente,

Soergue-se um montículo ridente
De casas niveas, lindas como fadas
Que passeiando em noites apagadas
Esbranquecessem-nas perenemente.

E quando o mar ulula com fragor,
Estrondejando febres criminosas
Em uivos de tristeza e de pavor,

Parece querer surgir a cada instante
Num pedestal de vagas alterosas
A rígida figura do Infante.

ANTONIO KOSADO

gem a Parçaria! Que belos corações possuem estes directores!

E' de pasmar tanta crueldade.

Vejam se temos ou não razão quando dizemos que o fito da Parçaria tem sido arrecadar os constantes lucros, que esta carreira lhes entregava dia a dia.

Ingratos, mal intencionados, impedrenidos de alma, que não tiveram duvida alguma em deixar de facilitar esse pequeno, esse insignificante bem que prestavam aos pobres. E tudo isto porquê?

Porque se quizeram vingar, por não os deixarem estar sós em campo, continuando como até aqui, mas enganaram-se, o povo não dorme, o povo estava farto de tanta exploração.

E' preciso que a Parçaria fique sabendo que os habitantes de Montijo tem a compreensão nitida do seu dever e que não está disposto a sancionar por mais tempo o intoleravel procedimento da mesma.

Em contraste, a Sociedade Maritima de Transportes, Lid., proprietaria do vapor Montijo e do novo, que vai chamar-se Ribatejo, oferece 100 bilhetes de ida e volta, mensalmente, entre esta vila e a capital, para serem utilizados pelos pobres que careçam de assistencia na capital.

A baixa de preços que Parçaria tem em execução desde 10 do corrente, é somente com fins reservados, ou seja para fazer baquear a nova empresa, e ela então faz-nos «pagar com juros elevadissimos, todos os prejuizos que tem tido de Novembro até agora», segundo ela afirma.

Não se iludam, pois, com os 2 escudos de ida e volta porque quando estava só eram 7 escudos, de mistura com mercadorias e animais.

Este preço não é para nos beneficiar mas para ver se pode ficar só e então tripudiar á vontade.

O actual preço é um constante prejuizo, mas como ninguem gosta de perder, está bem patente que o que mais tarde pretende é explorar-nos ainda mais do que até aqui.

Não vos esqueceis da simpatica e energica attitude da população do Seixal, pois que a Parçaria também quiz fazer ali o mesmo, mas enganou-se e teve que se retirar.

E' preciso reagir ordeiramente, abandonando os vapores da Parçaria, porque nós já temos vapor com as condições e comodidades modernas, que é já do vosso conhecimento, dadas as inumeras visitas de que é objecto todos os dias.

A nova empresa, atendendo á grande demonstração de simpatia que presenciou na semana ultima, tem em estudo varios problemas tendentes a proporcionar-nos num futuro proximo, novas comodidades que a Parçaria nunca seria capaz de fazer.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 25 — Menina Lucilia Freire Caria, gentil filha do nosso assinante sr. José Freire Caria.

Dia 26 — Sr. Francisco Candido Rodrigues, nosso amigo e comerciante em Lisboa.

Dia 27 — Menino Mario Lucas, filho do nosso assinante sr. Francisco Lucas, e D. Gabriela Silveira Relogio.

Dia 29 — Menina Jesuina Rosa da Silva, irmã do nosso assinante em S. Francisco, sr. João Tavares Caetano.

Dia 3 — D. Celeste da Silveira Relogio.

Lêde e propague
O MONTIJO

Construções modernas

Desde longa data estava pos diante dos municipios e dos governo na maior parte dos paizes, o problema da construção — Casas Economicas — em bairros modernos e higienicos (bairros-jardins) para as classes de cursos mais modestos.

O governo portuguez, pelo decreto n.º 16.055 de 12 de Outubro de 1922, vem estimular e proteger todas as iniciativas, concedendo ás casas economicas e aos seus construtores, diversas vantagens.

Pelo decreto n.º 16.085, regulamentado e amplia as vantagens estabelecidas em 12 de Outubro de 1928.

Quando veremos em Montijo iniciar-se a construção de edificios ou habitações modernas, obedecendo ás mais perfeitas condições de salubridade e conforto?

Possuimos bem perto, em S. Francisco, burgau miudo, assim como proximidade da Mina de Cimento, na Rasca, em Setubal, fornos de tejo de cal, na propria vila, que nos facilitam a sua aquisição vantajosa, se nos referirmos aos novos processos de construção em blocos de cimento ou á d tejo.

Se não fóra, como em tudo, enfeimarmos de dois defeitos cronicos: de masiado desejo de lucro e inercia coletiva, poderiamos, se quizessemos, encontrar na construção civil uma fonte de trabalho e desenvolvimento, a mesmo tempo que mais e mais contribuirmos para o embelezamento da vila e bem estar dos seus habitantes.

Existem nesta vila muitos patios onde existem cubiculos sem ar e sem luz, em que taleja um glomerado humano, sem terem espaço para se mexerem, respirando o mesmo ar sem renovação, realisando nessa terrivel promiscuidade os mais reconditos promenores da vida intima, deante de menores: rapazes e raparigas, que se prestam e se preparam para entrar na bifurcação pavorosa da infecção morosa ou da infecção dos pulmões.

Um horror de que se não faz ideia por que o quadro que acabo de esboçar é apenas do conhecimento dos medicos que, por dever de officio, entram nestes terríveis focos de infecção.

Os Ex.^{mas} medicos muito podem e devem ajudar as autoridades neste sentido, pela acção de propaganda entre todos os capitalistas, demonstrando-lhes as vantagens que lhes advem da sua solidariedade com o municipio no sentido das classes menos abastadas terem abrigo higienico.

Carlos Hidalgo Gomes de Loureiro
Administrador do Concelho

DEVIA SER

Se não estamos em erro, parece-nos que ainda ha pouco lemos na imprensa da Capital, uma noticia muito interessante.

A noticia consistia pouco mais ou menos no seguinte: — Na Alemanha era proibido o casamento fosse a quem fosse, sem que apresentasse o atestado medico, em como o possuidor do mesmo, reunia todas as condições que a lei determina para o fazer.

Essas condições, eram entre outras: boas condições fisicas, ser robusto, não sofrer de molestia contagiosa, alienação mental, etc., etc.

E assim pretende aquele país possuir bons cidadãos aptos a todas as contingencias para o engrandecimento da patria.

Ora se em Portugal assim tambem fosse, não havia tanto sifitico, tanto tuberculoso e tanto alienado.

Estes ultimos, infelizmente para nós, temos que os aturar, e que muitas vezes, são muito prejudiciais ao seu semelhante.

Não haveria meio de se evitar tanta desgraça?

MERCEARIA ECONOMICA

DE

Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 — MONTIJO
(Frente á Misericórdia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Burnay.	quilo	19\$00
» Ferreirinha	»	17\$50
Assucar	»	3\$70

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00
Semanais 50\$00
Diarias 8\$00

Serviço de Restanrant á Portuguesa
e á Francesa

**CAFÉ - BAR
MONTIJO**

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e meudesas
Tudo ao preço das fabricas
Não comprem sem confrontar
os seus preços

**Rua França Borges
MONTIJO**

José Luiz Cardeira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis
MONTIJO

Secção de Chapelaria
completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos — Côres da moda

Chapelaria da Moda

Rua Afonso Pala

MONTIJO

A unica casa especializada no genero,
com officina propria anexa para o fabrico
de chapéus por medida, concertos e
transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorren-
tes, não só pelo grande STOK de cha-
pelaria, camisaria e gravataria, como
tambem pela qualidade e apresentação
do nosso chapéu, que desafia toda a
concorrência :: :: :: :: :: ::

A titulo de reclame
apresentamos o
CHAPEU DE FINA PALHA
conformado no formato
da cabeça do cliente

No preço de
19\$50

Chapéus de feltro em preto e côres
DESDE 18\$00

Camisas de fina popeline
DESDE 21\$00

Camisas de bom oxford inglez
DESDE 19\$50

IMPORTANTE

Todo o cliente que
comprar um cha-
peu na nossa casa
fica com a garan-
tia de o mandar
passar a ferro na
nossa officina sem-
pre que necessite.

PEROLA AFRICANA DE

José Carvalho

Completo sortido de Mercearias,
Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em e bonets
para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias,
Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

Grafonolas e discos das melhores marcas

VENDAS A PRESTAÇÕES

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67

MONTIJO